VISÃO DO CORREIO

Vacina contra HPV é medida essencial

O Brasil tem um desafio pela frente, de proporções globais. O país é signatário de uma estratégia lançada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, com uma meta a ser alcançada nos próximos cinco anos: eliminar o câncer de colo de útero como problema de saúde pública. Trata-se de um esforço coletivo no enfrentamento de uma doença que, a cada ano, registra 630 mil casos novos pelo mundo. O tumor no colo de útero responde por 4,5% de todos os cânceres diagnosticados no planeta.

Assim como ocorre com outros tipos de neoplasias malignas, o combate a essa enfermidade depende de uma ação importantíssima: a prevenção. E está fundamentada em um tripé: vacina contra o vírus HPV, rastreamento mais eficiente do patógeno e tratamento adequado de lesões. Tratam-se de passos fundamentais para evitar o surgimento de 17 mil casos de câncer de colo de útero por ano no Brasil, além de reduzir custos na rede pública de atendimento.

É importante salientar que o Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe de um instrumental relevante para avançar nessa batalha. A primeira ferramenta é a vacina quadrivalente contra o HPV, disponível na rede pública. Em 2024, o Brasil alcançou 82% de cobertura vacinal entre meninas de 9 a 14 anos. Registre-se o esforço do Ministério da Saúde não apenas na imunização das crianças e adolescentes, mas também no resgate vacinal de jovens de 15 a 19 anos que não se vacinaram anteriormente. Essa meta específica, contudo, ainda está longe de ser cumprida.

O desafio permanece igualmente na imunização do gênero masculino. Entre os meninos de 9 a 14 anos, a taxa de cobertura está em apenas 67%. É importante lembrar que, além do tumor no colo de útero, o vírus HPV está associado a cânceres de ânus, pênis, garganta e pescoço. Pode provocar, ainda, verrugas genitais.

Em relação à vacinação do gênero feminino, o Brasil obteve importantes avanços nos últimos anos, mas ainda não alcançou a meta estabelecida pela OMS para 2030. A estratégia global contra o câncer de colo de útero prevê 90% das meninas vacinadas até os 15 anos. Campanhas de conscientização são fundamentais, particularmente porque há muita desinformação em relação ao HPV — existe um temor infundado de que a imunização estimularia precocemente a iniciação sexual.

Especialistas afirmam que essa ideia constitui um perigoso equívoco. "A vacina é sobre prevenção de câncer, não sobre comportamento", esclarece a infectologista Marina Della Negra, diretora médica da MSD Brasil. A médica explica os benefícios da imunização: "Quando o indivíduo (vacinado) entra em contato com o HPV, o organismo já está preparado para combatê-lo e evitar a infecção".

Razões econômicas também justificam o trabalho preventivo. Estudos indicam que a eliminação do câncer de colo de útero redundaria em um ganho de R$ 32 bilhões para o SUS até 2069 — o equivalente a 13% do orçamento previsto para o Ministério da Saúde em 2026. É preciso, portanto, que a sociedade faça a sua parte, em benefício de todos.

ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Brasília resiste

Ver Brasília além da política ainda é privilégio do brasiliense. Digo privilégio porque não há nada que se compare ao prazer de vivenciar a cidade com os sentidos. Por vezes, política é droga pesada, capaz de embaçar o olhar. Há surtos mais prazerosos, ativados pela presença forte do nosso Cerrado, do céu, do lago, do empreendedorismo candango, da cultura. Arte é resistência e tem um efeito transformador.

Fui à estreia do festival Cena Contemporânea na última terça-feira, na sala Martins Penna do Teatro Nacional. Um teatro lotado para assistir à peça de Renata Sorrah, ouvir o discurso de Guilherme Reis, ex-secretário de Cultura e mentor do festival, sentir a pulsação do palco, que emana tanta coisa boa em direção à plateia. Nesta edição histórica que marca os 30 anos do festival, serão mais de 30 espetáculos a preços baixos em cinco espaços culturais da cidade. Até dia 9 de setembro, muitas atrações incríveis estarão por aqui. Entre eles, Gregório Duvivier, um dos nomes mais conhecidos do humor no Brasil, que estará em cartaz terça e quarta, na Martins Penna, com a comédia poética *O Céu da Língua*.

O Cena Contemporânea, assim como o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e outras iniciativas culturais, traz um frescor à cidade, a quem vive por aqui, aos artistas que nos visitam, sempre recebidos com casas lotadas e muito carinho do público.

Costumo andar por Brasília com o olhar atento para registrar momentos únicos. Rodas de chorinho e percussão pelo Parque da Cidade, por exemplo. Sempre encontro. Na semana passada, o parque recebeu um evento que me emocionou. O Interfashion Brasília, festival de moda, trouxe uma homenagem linda, idealizada pelo produtor Fernando Lackman, a Socorro Vale, uma das primeiras a lançar uma marca de moda praia em Brasília, a Vento Radical.

Aos 87 anos, Socorro é um exemplo de resistência, como pontuou Fernando. A coleção Cerrado: Quando o Céu beija a Terra, inspirada nos tons dourados do pôr do sol e na intensidade do entardecer, "celebra a força, a beleza e a poesia desse encontro único entre céu e terra", conforme definiram os criadores.

A temporada de seca em Brasília sabe ser deslumbrante e proporciona convites em série para viver a cidade como se estivéssemos em pleno verão. A seca, de fato, é nosso verão. Aproveitar essa estação tão peculiar e tão bonita é privilégio, oportunidade para lembrarmos que nossa vocação vai muito além da política.

E, falando de arte e cultura, não poderia deixar de registrar minhas homenagens a dois grandes nomes: o cartunista Jaguar, um dos fundadores do *Pasquim*, criador de grandes personagens, e o escritor Luis Fernando Verissimo, autor de mais de 70 obras, além de crônicas e outros trabalhos tão importantes. Dois ilustríssimos artistas que tanto contribuíram para a cultura nacional, mas também ao jornalismo brasileiro, deixam legado, mas também muitas saudades.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Verissimo 1

Uma imensa tristeza a partida de Luis Fernando Verissimo. Perdemos não apenas um escritor brilhante, mas uma voz que soube transformar o cotidiano em poesia, humor e reflexão. Sua ausência deixa um vazio enorme, mas suas palavras seguirão vivas, iluminando gerações. Meus agradecimentos por tudo que representa e por tantos momentos de alegria lendo suas obras. Crônicas maravilhosas. Sou muito fã. Precisamos de seu talento! Luis Fernando Verissimo, um dos maiores escritores do Brasil, mestre da crônica e do humor.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Verissimo 2

Luís Fernando Verissimo, um dos maiores escritores e humoristas brasileiros, nos deixou. Conhecido por suas crônicas afiadíssimas e seu olhar crítico sobre a sociedade, ele se tornou um ícone da literatura nacional. Com seu estilo único, Verissimo conseguiu unir humor, ironia e reflexão em obras como *O analista de Bagé* e *Comédias da vida privada*. Sua morte representa uma grande perda para a cultura brasileira, mas seu legado segue vivo nas palavras que continuam a fazer rir e pensar.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

Verissimo 3

A morte de Luis Fernando Verissimo é uma grande perda. Um grande homem morre e nos deixa pobre de ideias e de exemplos, pois sua influência e sua sabedoria são insubstituíveis. A ausência de uma figura inspiradora pode nos levar ao vácuo intelectual e moral, deixando as pessoas sem uma luz para seguir.

» **Lígia Guimarães**
Brasília

Brasília

Organismo urbano não significa organismo vivo. Brasília é uma cidade bucólica e contemplativa que afasta pedestres da rua. Não foi pensada para integrar o ecossistema local, o Cerrado, e contribui para um imaginário da elite brasileira (de assepsia, sem rugosidade). Precisamos repensar as cidades integrando as pautas atuais. Continuar nesse discurso utópico de uma cidade modernista que foi implementada goela abaixo é ignorar os problemas atuais que temos enquanto cidade. Cadê a integração e a mobilidade? Cadê a integração da periferia com essa cidade linda e distante?

» **Marcela Dantas**
Brasília

Arquibancadas

O ambiente de debate relacionado aos assuntos institucionais está completamente similar aos das arquibancadas dos estádios de futebol. É espantoso o alvoroço em razão da ratificação de decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em afirmar que, no território nacional, são cumpridas as normas previstas na nossa Constituição, nas normas infraconstitucionais e nos tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário. Entretanto, isso não é sinônimo de possíveis impunidades. Mantendo o paralelo com o futebol, vejamos o caso do jogador Robinho. Esse cometeu e teve condenação pelo Poder Judiciário italiano, hoje cumpre pena no Brasil, e isso só foi possível em razão de ratificação do Poder Judiciário brasileiro. Importante ressaltar que, diferentemente de outro país, o Brasil é signatário, por exemplo, do Tribunal Penal Internacional (TPI), competente para julgar casos de violações de direitos humanos, e da Corte Internacional de Justiça (CIJ).

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Ceilândia

Polícia investiga série de ataques violentos em um mesmo dia em Ceilândia contra pessoas em situação de rua. É difícil: a pessoa já está em uma situação totalmente vulnerável e ainda é atacada dessa forma. E quem acha normal está mais doente do que quem cometeu o ato. A insegurança está absurda. Ceilândia simplesmente está jogada, é a sensação de sair cedo para trabalhar com medo do que pode acontecer no trajeto de ida e volta. O GDF só fazendo viadutos, e a insegurança cada dia pior.

» **Daniela Azevedo**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Boa viagem, Verissimo, o analista de Bagé das palavras. Encontre agora um lugar tão sereno quanto suas crônicas e, com o seu humor refinado, faça todo mundo do outro lado sorrir

João Freitas — Brasília

Brasília tem 2,9 milhões de habitantes e é a terceira maior capital do país. O único que não acompanhou esse crescimento foi o Metrô-DF, por falta de investimento.

André Oliveira — Brasília

Que Brasília pare de crescer! Os problemas se agravam cada vez mais: crescimento desordenado, violência, transporte precário, engarrafamento...

Fernanda Bastos — Brasília

Na pressa dos dias, o patinete é quase um sussurro: 'Vá com calma, mas vá'. E, quando um acidente acontece, é a cidade que se pergunta se está ouvindo os próprios passos.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Nunca duvide da capacidade de brutalidade de um ser humano. Ele será sempre capaz de surpreender.

Antonio Muniz Leite — Brasília

O deputado conspira contra a economia, as leis e as instituições de Estado do seu país de origem, mas deseja continuar, no exterior, como parlamentar, ganhando um salário colossal. Nem é preciso dizer a qual família ele pertence.

Adriano Moreira — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*